

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE

Área de concentração em Enfermagem

Jéssica Abrantes Alves Rodrigues¹; Edileide Alves dos Santos²; Rita d
e Cassia Lima Guerra³; Maria do Socorro Barbosa de Lira⁴;

¹ Faculdade de Campina Grande - FAC - CG, jessicaabrantosalves03@yahoo.com.br

² Faculdade de Campina Grande - FAC - CG, edileide.alves@gmail.com

³ Faculdade de Campina Grande - FAC - CG, cassiaguerra21@gmail.com

⁴ Faculdade de Campina Grande - FAC - CG, cocaetea@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O tratamento da hemodiálise é indicado para pacientes com insuficiência renal crônica (IRC). A insuficiência renal tornou-se um problema de saúde pública em todo o mundo, devido o grande número de casos. A doença renal crônica é definida como uma lesão do parênquima renal ou pela diminuição funcional dos rins por um período igual ou superior a três meses, caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função renal, redução da taxa de filtração glomerular causando manifestações, clínicas e laboratoriais, devido o acúmulo de uremia e toxinas no organismo. Segundo Medeiros et al, 2015, a Sociedade Brasileira de nefrologia a cada dez pessoas uma sofre com essa doença, sendo 60% decorrente de hipertensão e diabetes mellitus com mas de 65 anos, e no Brasil cresce 8% ao ano o número de pacientes que fazem hemodiálise que consiste no método de dialise, mas indicado para IRC que retira as substancias nitrogenadas e as toxinas do sangue e remover o excesso de agua, através de um dialisador; é um acesso venosa a fístula artéria que requer um cuidado intenso, porém é um processo doloroso e longo capaz de trazer algumas complicações fazendo modificações no estilo de vida sendo de difícil aceitação para os pacientes e seus familiares, causando alterações físicas, psíquicas e socioeconômicas, neste sentido é importante destacar a importância da assistência de enfermagem para com esses pacientes, identificar qual a relevância desta assistência diante das complicações com o paciente, descrevendo a atuação do enfermeiro no tratamento da hemodiálise, analisando seus cuidados com o paciente na hemodiálise e a suas possíveis complicações. Segundo a RDC n°154 de 15 de julho de 2004, nas unidades de hemodiálise deve conter em cada turno um enfermeiro para trinta e cinco pacientes, ficando o enfermeiro responsável por registra todo procedimento realizado, coordena toda a assistência prestada, monitorar, identificar complicações, identificar as necessidades de cada paciente, proporcionando bem-estar, ajuda a melhorar a qualidade de vida, fazer orientações tanto ao paciente como a seus familiares na manutenção do tratamento, e também transmitir confiança, dando apoio psicológico aos pacientes e seus familiares. A enfermagem traz o cuidado como essência da sua profissão e está e sempre em contato direto com o paciente segundo Frazão 2011. Diante do exposto é de grande importância refletir sobre os cuidados de enfermagem com os pacientes renais crônicos, avaliando a qualidade e resolutividade da assistência. O presente estudo teve como objetivo caracterizar conhecimento produzido em artigos acerca dos cuidados de enfermagem prestados aos pacientes renais crônicos em hemodiálise.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, descritiva, baseado em publicações de artigos científicos sobre o tema entre os anos de 2008 á 2016; lidos na íntegra entre os períodos de janeiro de 2017 á março de 2017, fornecendo uma visão geral sobre o tema analisando, e seus possíveis resultados. foram realizadas buscas nos

sites SCIELO, REBEN, ACTA, foram achados, mas de 60 artigos; foram usados 12, que de acordo com seus resultados e ano de publicação com melhor compreensão sobre o tema proposto, Após ter lido todos os artigos, foram realizados resumos e fichamento, para uma melhor análise dos dados que descrevem a assistência de enfermagem prestada a aos pacientes que fazem tratamento de hemodiálise, com base descritiva, de acordo com autores utilizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Diante dos artigos estudados é possível perceber que o numero de pacientes com doença renal esta aumentando em todo mundo. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), fazem hemodiálise cerca de 50.961 mil desses, e cerca de 9.866 mil correspondem a pacientes da região do Nordeste, na faixa etária de 19 a 64 anos, decorrentes de outras doenças comuns, como diabetes mellitus, hipertensão entre outros que levam a falência renal. Segundo RDC nº154, de 15 de junho de 2004 que estabelece e regulamenta o funcionamento das unidades de serviços de dialise deve ser de forma capacitada e adequada para oferecer um tratamento adequado em até três turnos , e que para a cada 35 pacientes e necessário 1 enfermeiro. Quando o paciente descobre que este acometido por doença renal crônica e que será necessário tratamento hemodialítico, logo passa pelo processo de negação, encarando com dificuldade, causando um sofrimento e estresse emocional, sendo considerado como um passo para sua morte. De acordo com o estudo o enfermeiro acompanha o paciente em todo o processo da hemodiálise, sendo o principal responsável por monitorar, acompanhar e orientar tanto a equipe de enfermagem como o paciente tirando suas duvidas e deixando de forma, mas clara o procedimento contribuindo assim para uma melhor aceitação. (Silva et al, 2011). Devido o tratamento de hemodiálise ser longo e paliativo realizado por períodos de quatro horas, três vezes por semana, através de uma fístula arteriovenosa conectado à máquina, filtrar o sangue, e depois volta para o organismo do paciente, tornando-se cansativo e estressante para o paciente. Os estudos mostram que a enfermagem atua de forma direta e individual junto ao paciente na realização do cuidado sistematizado e na comunicação com o portador e seus familiares, fornecendo apoio psicológico e qualificado, garantindo uma melhor qualidade de vida. Destacou-se a importância das intervenções de enfermagem, garantindo a promoção, proteção e prevenção das complicações, de acordo com suas limitações físicas, psíquicas e socioeconômicas de cada paciente, desde os cuidados realizando na pré-hemodialise onde serão avaliadas as condições fisiológicas para realizar o procedimento, garantindo segurança como que consiste em registra o peso, para melhor balaço dos líquidos que serão infundidos e eliminados, verificação de sinais vitais e orientá-lo quanto a possíveis sintomas que ele possa sentir, e também avaliar a sua saída no pós-hemodiálise checando o peso novamente, sinais vitais, observando se ha presença de sangramentos no local do acesso venoso, e possíveis manifestações clínicas. O enfermeiro deve ser qualificado e responsável por coordenar a equipe, e identificar as necessidades particulares de cada paciente, orientar quanto à dieta nutricional, sobre as possíveis complicações e os cuidados com os acessos venosos a fim de preveni-las infecções, orientar sobre a importância de uma vida saudável e lazer, além disso, orientar a família e o paciente sobre a doença e suas complicações e fornecendo orientações sobre o plano terapêutico, com aspectos técnicos e psicológicos. Durante a sessão toda equipe deve estar atenta quanto as prescrições medicas, queixas, e dúvidas do paciente, monitorar os sinais vitais, observando se a maquina funciona de forma adequada, e sempre alerta para possíveis intercorrências. (Santana, Fontenelle, Magalhães, 2013). No presente estudo percebeu-se que as intervenções da enfermagem, tem como proposito de torna o tratamento mais confortável, devolvendo a autonomia e qualidade de vida do mesmo, tirando dúvidas, orientando quanto a terapêutica e trocando experiências, destacando que o planejamento do cuidado, a humanização e valorização do individuo são

fundamentais no cuidado individual de cada paciente o incluindo na sociedade, de acordo com sua evolução no tratamento. (Silva et al, 2011). Acredita-se que este trabalho contribua para um melhor entendimento de profissionais e usuários contribuindo para o planejamento de cuidados desses pacientes ajudando na resolução dos casos e identificando possíveis complicações assim, oferecendo um atendimento de qualidade para os pacientes de hemodiálise. Ressaltando também a importância dos profissionais sempre estarem se qualificando quanto às necessidades e os diagnósticos de enfermagem para garantir a sistematização da assistência.

CONCLUSÃO: É importante que o enfermeiro, esteja preparado profissionalmente, tendo conhecimento desse tratamento, esteja capacitado e se capacite sobre o uso das máquinas, e a doença em si, para poder prestar um bom atendimento ao paciente, já que devido a frequência em que o paciente vai utilizando do tratamento é, esse profissional o responsável desde a iniciação do tratamento do paciente a adaptação, e possíveis agravamentos como rejeição, depressão devido o processo desconhecido que esse paciente com IRC , e seu familiares irão ter que enfrentar. Uma vez que, a vida do paciente estar nesse momento aos seus cuidados e o enfermeiro tem que trabalhar o paciente de forma holística, observando todos os aspectos físico, psíquicos e sociais, com os multiprofissionais, e com isso trabalhar nele todos esses aspectos. Diante dos achados, identificou-se que os cuidados de enfermagem aos pacientes com insuficiência renal crônica devem estar motivados e atentos na prevenção de infecções, promoção do autocuidado, orientações à família e ao paciente, controle da dieta e promoção de ambiente confortável, e conhecer os cuidados de enfermagem de forma a fornecer subsídios aos enfermeiros para elaboração do plano de cuidados específico, direcionado às necessidades de cada indivíduo, respeitando seus medos, dúvidas e limitações e o ajudando a superar cada um, com o propósito de lhe proporcionar qualidade de vida.

Palavras-Chave: Enfermagem; Intervenções; Hemodiálise; Prevenção; Promoção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: SANCHO,P.O.S; TAVARES,R.P; LAGO,C.C.L. Assistência de enfermagem frente às principais complicações do tratamento hemodialítico em pacientes renais crônicos. *Rev. Enferm. Cont.*, p. 169-183, dez. 2013. Disponível em < <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/302> >. Acesso em: 15 dez. 2016.

MEDEIROS, R.C.; SOUSA, M.N.A; SANTOS, M.L.L., et al. Perfil epidemiológico de pacientes em tratamento hemodialítico. *Rev. enferm. UFPE. on line*, Recife, p. 9846-5, nov. 2015. Disponível em < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10777> > Acesso em: 15 dez. 2016.

LATA, A.G.B.; ALBUQUERQUE, J.G.; CARVALHO, L.A.S.B.P., et al. Diagnósticos de enfermagem em adultos em tratamento de hemodiálise. *Acta Paul Enferm.*, p. 160-3, 2008. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21nsp/a04v21ns> > Acesso em: 20 dez. 2016.

MEDEIRO, A.C.; MACHADO, P.D.L.C.; BONFIM, I.M., et al. Adesão de portadores de insuficiência renal crônica ao tratamento de hemodiálise. *Acta Paul Enferm.*, p. 546-51, 2010. Disponível em < <http://www2.unifesp.br/acta/pdf/v23/n4/v23n4a17.pdf> > Acesso em:

5 jan. 2017.

SILVA, A.S.; SILVEIRA, R.S.; FERNANDES, G.F.M., et al. Percepções e mudanças na qualidade de vida de pacientes submetidos à hemodiálise. *Rev. Bras. Enferm.*, p. 839-44, set-out. 2011. Disponível em < <http://oaji.net/articles/2015/672-1437158906.pdf> > Acesso em: 15 jan. 2017.

FRAZÃO, C.M.F.Q; DELGADO, M.F.; ARAUJO, M.G.A., et al. Cuidados de enfermagem ao paciente renal crônico em hemodiálise. *Rev. Rene*, p. 701-9, jul-ago. 2014. Disponível em < http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10441/1/2014_art_albclira.pdf > Acesso em: 16 jan. 2017.

FRAM, D.S.; TAMINATO, M.; FERREIRA, D.; et al. Prevenção de infecções de corrente sanguínea relacionadas a cateter em pacientes em hemodiálise. *Acta Paul Enferm.*, p. 564-8, 2009. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22nspe1/24.pdf> > Acesso em: 20 jan. 2017.

SILVA, A.S.; SILVEIRA, R.S.; FERNANDES, G.F.M., et al. Percepções e mudanças na qualidade de vida de pacientes submetidos à hemodiálise. *Rev. Bras. Enferm.*, p. 839-44, set-out, 2011. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000500006 > Acesso em: 02 fev.. 2017.

SANTANA, S.S.; FONTENELLE, T., MAGALHÃES, L.M. Assistência de enfermagem prestada aos pacientes em tratamento hemodialítico nas unidades de nefrologia. *Rev. Cien. do ITPAC*, Araguaiana, v. 6, n.1, pub. 5, jul. 2013. Disponível em < <http://www.itpac.br/arquivos/Revista/63/5.pdf> > Acesso em: 10 fev.. 2017.

OLIVEIRA, N.B.; SILVA, F.V.C.; ASSAD, L.G. Competências do enfermeiro especialista em nefrologia. *Rev. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, p. 375-80, mai-jun, 2015. Disponível em < <http://www.facenf.uerj.br/v23n3/v23n3a14.pdf> > Acesso em: 15 fev.. 2017.

BRASIL, MATO GROSSO. Resolução de diretoria colegiada - rdc nº 11, de 13 de março de 2014. Dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Diálise e dá outras providências. Diário Oficial da União nº 50, de 14 de março de 2014.